

Previsões Agrícolas

31 de julho 2016

Produção vitivinícola afetada por chuvas e doenças

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para uma diminuição de 20% na produtividade das vinhas para vinho para a grande maioria das regiões vitivinícolas, consequência de acidentes fisiológicos causados pela precipitação na fase de floração/alimpa e de ataques intensos de míldio.

Nos cereais de outono/inverno, prevê-se um aumento generalizado da produção, face a 2015, devido aos aumentos de produtividade.

Na batata de regadio as plantas apresentam um bom desenvolvimento, estando a decorrer a colheita, sendo que se prevê um rendimento unitário semelhante ao da campanha anterior.

As chuvas primaveris e o conseqüente atraso nas plantações prejudicaram o desenvolvimento do tomate para a indústria. As primeiras plantações apresentam rendimentos unitários relativamente baixos, que poderão vir a ser parcialmente compensados pelas mais tardias. Perspetiva-se assim um decréscimo de produtividade face à campanha anterior (-10%).

Os pomares de macieiras e pereiras foram afetados pelas condições climatéricas adversas, que se refletiram mais intensamente na produtividade das pereiras, cultura que deverá registar mais uma campanha pouco produtiva. Nas prunóideas o ciclo de produção também não correu favoravelmente, com registo de diminuições de produtividade, face a 2015, no pêsego (-25%) e na amêndoa (-20%).

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente e muito seco. O valor médio da temperatura máxima (32,19°C) foi o mais elevado desde 1931, com um desvio à normal de +3,47°C. Ocorreram duas ondas de calor (mais de 5 dias consecutivos com a temperatura máxima diária pelo menos 5°C acima da média para o período de referência) entre os dias 14 e 19, na região do Vale do Tejo e de 23 a 30, no interior Norte e Centro, Vale do Tejo e Alto Alentejo. A quantidade de precipitação foi, em grande parte do território, inferior a 50% da normal, não tendo ocorrido qualquer registo em muitas regiões do litoral Norte e Centro e do Alentejo e Algarve.

Estas condições permitiram o normal desenrolar dos trabalhos agrícolas da época favorecendo, em geral, o desenvolvimento das culturas permanentes, notando-se, no entanto, alguns sintomas de *stress* hídrico nas vinhas e olivais de sequeiro. Verificou-se ainda alguma recuperação do atraso no desenvolvimento vegetativo das culturas temporárias de regadio. Pontualmente observaram-se dificuldades na disponibilização de água aos efetivos pecuários a partir dos recursos hídricos das explorações, em particular no Baixo Alentejo.

CLIMATOLOGIA EM JULHO 2016

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	23,3	23,0	22,7	24,3	2,7	2,7	0,0	0,0
Desvio da normal	2,1	2,6	1,0	2,6	-11,5	-3,9	-4,0	-3,6
Asul do Tejo								
Valor verificado	26,0	25,6	26,3	26,2	1,2	1,1	0,0	0,1
Desvio da normal	3,0	3,6	2,8	2,7	-3,4	-1,4	-1,2	-0,8

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de julho a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território, sendo inferior a 30% no Algarve e em grande parte do Alentejo. Os valores são normais para a época.

Boa produção de forragens garante reserva

Os prados e pastagens de sequeiro já se encontram completamente secos, sendo a alimentação das espécies pecuárias em regime extensivo assegurada pelos agostadores dos cereais e suplementada por palhas e fenos em quantidades consideradas normais. As condições climatéricas ao longo do ciclo das culturas forrageiras permitiram um desenvolvimento abundante de matéria verde, existindo uma boa reserva de alimentos grosseiros para suprir as necessidades forrageiras ao longo dos meses de menor produção.

Área semeada de milho para grão mantém tendência de descida

A instabilidade meteorológica da primavera, em particular a intensa e contínua precipitação, atrasou a instalação das searas de milho, tendo ainda obrigado à ressementeira das efetuadas antes das chuvadas que apresentavam baixas taxas de emergência. Como resultado, foram semeadas áreas importantes de variedades de ciclo curto, necessariamente menos produtivas. Apesar da subida dos preços nos mercados internacionais desde o início do ano (+8%¹), o milho continua a cotar-se próximos do valor mínimo de viabilidade económica (preço estimado ao produtor abaixo dos 140 a 150 €/t). A descida dos preços do milho tem sido determinante para a diminuição da área semeada, prevendo-se que nesta campanha a superfície para grão se situe nos 84 mil hectares.

¹ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, FOB USA Golfo do México, in <http://www.indexmundi.com/pt/pre%E7os-demercado/?mercadoria=milho&meses=60&moeda=eur> – consultado em 10 de agosto de 2016

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2016 *	2016 *
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 *	(Média 2011/15=100)	(2015=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	89	93	102	98	88	84	89	95

* Dados previsionais

Em geral, as searas apresentam um desenvolvimento homogéneo e coloração intensa, estando a maioria no estágio de floração. As elevadas temperaturas e luminosidade promoveram a fotossíntese e o acentuado crescimento das plantas, obrigando a regas atempadas e frequentes.

Produtividade do arroz semelhante a 2015

As searas de arroz encontram-se, na sua grande maioria, na fase de emborrachamento/início de espigamento, tendo beneficiado do tempo quente que se fez sentir ao longo do mês. Os povoamentos estão homogéneos (apesar de em alguns casos o grau de infestação por milhãs ter obrigado à realização de duas ou três aplicações de herbicidas), e as plantas apresentam boa coloração. Prevê-se que o rendimento unitário seja próximo do alcançado na campanha anterior (6,35 t/ha).

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2016 *	2016 *
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 *	(Média 2011/15=100)	(2015=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 402	1 939	2 046	2 243	1 987	1 880	89	95
Arroz	5 885	5 999	5 970	5 819	6 346	6 350	106	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	15 156	18 789	19 105	21 311	21 396	21 400	112	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	561	534	639	1 056	1 242	1 370	170	110
Tomate para indústria	74 927	93 479	77 790	76 142	94 653	85 000	102	90
FRUTOS								
Maçã	19 772	17 139	21 117	19 844	23 321	19 750	98	85
Pera	21 020	10 350	16 858	17 497	11 648	12 800	83	110
Pêssego	9 310	7 977	6 405	11 382	12 518	9 400	99	75
Amêndoa	286	264	156	313	335	270	100	80
VINHAS								
Uva de mesa	6 448	7 231	6 940	6 885	9 173	9 200	125	100
Uva para vinho (hl/ha)	31	35	35	34	34	27	81	80

* Dados previsionais

Batata de regadio com bom desenvolvimento

Apesar de algum atraso nas plantações, motivado pelas condições climatéricas adversas, a cultura da batata de regadio apresenta um bom desenvolvimento e, em muitas regiões, a destinada a consumo em fresco está com a colheita praticamente concluída. A batata cultivada para a indústria ainda não começou a ser colhida, encontrando-se em fase de acabamento.

Tomate para a indústria menos produtivo

O tomate para a indústria também foi afetado pela precipitação de abril/maio, estimando-se que ¼ da área tenha sido plantada ao longo do mês de junho. Estas chuvas, para além de atrasarem a instalação desta cultura e prolongarem o calendário cultural para o mês de outubro (com os riscos associados à maior instabilidade climatérica na colheita), provocaram um desenvolvimento menos vigoroso das plantações mais precoces, que apresentam uma quantidade regular de frutos com calibres pequenos. Apesar do aspeto geral dos povoamentos mais tardios ser consideravelmente melhor, em especial no Alentejo, prevê-se um decréscimo de 10% na produtividade do tomate para a indústria, face a 2015, com rendimentos médios unitários próximos da média dos últimos 5 anos.

No girassol, o período de sementeira foi muito dilatado, havendo uma grande heterogeneidade no desenvolvimento das searas (umas ainda em floração, outras já na fase final de maturação fisiológica). Regra geral, as searas apresentam boas densidades de plantas, prevendo-se um aumento de 10% no rendimento unitário.

Produtividade dos pomares de pereiras abaixo da média

Quanto às pomóideas, o ano decorreu com algumas adversidades, em particular para as pereiras. Nesta cultura, um inverno pouco frio (com a conseqüente fraca diferenciação dos gomos florais), conjugado com temperaturas baixas e precipitação por altura da floração conduziram a produtividades baixas (17% abaixo da média do último quinquénio). Note-se que continua a registar-se um atraso no desenvolvimento dos frutos, o que poderá implicar um adiamento do início da colheita para o final do mês de agosto, situação que já não ocorria há mais de 10 anos. Nas macieiras estima-se uma redução no rendimento unitário face à campanha anterior (que, recorde-se, foi a mais produtiva das últimas três décadas), para valores próximos do último quinquénio.

Prunóideas com campanha adversa

Nos pomares de pessegueiros a colheita iniciou-se com atraso, registando quebras de produtividade (-25% em relação à campanha anterior) que se ficaram a dever essencialmente às condições desfavoráveis verificadas ao longo do ciclo cultural, nomeadamente o reduzido número de horas de frio no outono/inverno e a chuva persistente por altura da floração, que promoveu o arrastamento do pólen, a diminuição da atividade polinizadora das abelhas e a lavagem dos produtos fitofarmacêuticos.

Nos amendoais os frutos já estão formados apresentando, em muitos casos, a casca exterior aberta. As variedades mais precoces foram as mais afetadas pelas condições climatéricas adversas, sendo que a idade avançada e as reduzidas intervenções agronómicas destes pomares nas principais regiões produtoras (Trás-os-Montes e Algarve) também contribuíram para o decréscimo da produtividade. Estima-se uma diminuição no rendimento unitário de 20% face a 2015, regressando a valores abaixo dos 300 kg/ha. Com as novas plantações de amendoais que se têm instalado no Alentejo, esta situação será certamente alterada.

Primavera chuvosa e pressão de doenças condicionam produção vitivinícola

A campanha vitivinícola está, na maioria das regiões, atrasada até duas semanas em relação ao normal, encontrando-se entre as fases cacho fechado e pintor/início da maturação. Por esta altura são bem visíveis os estragos provocados pelas más condições climatéricas da primavera, nomeadamente pela ocorrência de precipitação na fase da alimpa (que conduziu a desavinho e bagoinha) e pelo surgimento frequente de intensas infeções secundárias de míldio (muitas delas ao nível do cacho, de tratamento muito difícil). Este cenário, presente em todas as regiões, exceto Algarve, deverá conduzir a uma diminuição da produtividade (-20% face à campanha anterior).

Na uva de mesa prevê-se uma produtividade de 9,2 t/ha, próxima da alcançada em 2015.

Colheitas confirmam perspectivas animadoras nos cereais de outono/inverno

A colheita dos cereais praganosos está a decorrer com normalidade, estando já praticamente concluída nas regiões a sul do Tejo. Confirma-se o aumento generalizado das produções, estimando-se que globalmente se esteja perante a maior produção dos últimos seis anos (275 mil toneladas), totalmente suportada pelo aumento do rendimento unitário.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2016 *	2016 *
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 *	(Média 2011/15=100)	(2015=100)
CEREAIS								
Trigo mole	47	55	78	95	74	86	118	115
Trigo duro	4	4	3	4	6	6	139	105
Triticale	23	17	47	47	38	44	122	115
Centeio	18	15	18	18	15	15	93	100
Cevada	21	21	30	38	44	60	167	135
Aveia	48	31	60	67	49	64	120	130
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	33	28	49	56	31	31	81	100

* Dados previsionais

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de julho de 2016.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)